



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDRESSA FERNANDES DALMO

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DO
PARTO**

ANDRESSA FERNANDES DALMO

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DO PARTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Rita de Cássia Rosiney Ravelli.

Apucarana
2018

ANDRESSA FERNANDES DALMO

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DO PARTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Prof. Esp. Daniela Cristina Wielenki
Faculdade de Apucarana

Prof. Esp. Hébila Fontana Duarte.
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ 2018.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por ter-me dado sabedoria e coragem para esta caminhada.

A minha mãe que durante toda a sua vida me apoiou acreditando em meu potencial e sempre levantando minha autoestima, nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos, pois sabia que não estava sendo fácil essa caminhada, e mesmo assim nunca me abandonou sempre se mantendo paciente, e que hoje em *in memoria* sei que continua feliz pela minha conquista, esta vitória eu dedico a ela.

Ao meu pai que mesmo frente às dificuldades da vida se manteve firme me apoiando e me incentivando nos momentos em que mais precisei de forças para continuar e não me permitiu desistir. Agradeço por tudo.

Ao meu esposo Caio e meu filho Gabriel, por toda paciência, por suportarem minha ausência, meu nervosismo, e por entenderem que todo sacrifício valeriam a pena, e se cheguei onde estou foi por vocês.

Aos meus irmãos Andréia e Andrei e toda minha família, por permanecer ao meu lado me dando forças para seguir em frente me mostrando a importância da união. Obrigada, pois foi com vocês que eu aprendi o verdadeiro sentido da vida.

A minha orientadora, Prof^a Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli pelo tempo a mim disponibilizado e pela confiança em mim depositada. A ela toda a minha gratidão e desejo de sucesso.

Aos meus professores que me acompanharam em minha vida acadêmica, proporcionando o meu conhecimento, crescimento profissional e pessoal. Sem vocês esta vitória não seria possível.

Aos amigos conquistados durante a faculdade durante esses cinco anos, que serão inesquecíveis. Vocês ficarão guardados em meu coração, cada um com

suas manias, qualidades e defeitos. Em especial as minhas amigas Maiara Campos e Claudia Rocha por serem minhas conselheiras, confidente e parceiras de todas as horas, sempre me apoiando nos momentos difíceis, que Deus abençoe eternamente. O meu muito obrigado a todos. Jamais me esquecerei de vocês.

Aos profissionais do Centro Cirúrgico do Hospital Da Providencia Materno Infantil muito obrigado por todo apoio, em especial a minha amiga enfermeira Magda Vitor Atti Gambaro por estar sempre me apoiando e incentivando em todos os momentos.

A todos que participaram de alguma forma contribuindo para minha formação acadêmica minha eterna gratidão!

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do Espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes”.

FLORENCE NIGHTINGALE

DALMO, Andressa Fernandes. **Métodos Não Farmacológicos no Trabalho do Parto**. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2018.

RESUMO

A dor do trabalho de parto é considerada como sendo uma resposta psíquica, visto que a dor sentida durante o trabalho de parto é única para cada parturiente e sofre influencia de vários fatores. Desta forma, é imprescindível que os devidos cuidados não farmacológicos sejam utilizados por serem mais seguros e menos intervencionistas. O objetivo principal deste trabalho é identificar os métodos não farmacológicos no trabalho do parto e suas repercussões na saúde materno-fetal. A realização deste trabalho tem como justificativa a necessidade de divulgações a cerca dos Métodos Não Farmacológicos no Trabalho do Parto, pois, são procedimentos que podem ajudar as gestantes nos momentos mais delicados. Os cuidados não farmacológicos são instituídos pelo Ministério da Saúde, como sendo medidas proposta com a finalidade de evitar o uso farmacológico durante o trabalho do parto. Para a elaboração deste estudo foi empregado à pesquisa bibliográfica e descritiva, cuja finalidade é contribuir com o assunto em destaque, de forma que o assunto seja sintetizado em poucas palavras. A análise dos artigos em evidencia possibilitou obter informações relacionadas ao estudo, sendo que, a análise dos artigos permite o detalhamento dos métodos não farmacológicos no trabalho do parto. Mediante ao estudo realizado pode ser observado que existem diversos métodos não farmacológicos, sendo que os mais destacados são; banho de chuveiro e imersão; e mudanças de posição; exercícios de relaxamentos; massagens; bola de suíça e crioterapia.

Palavra-chave: Parturientes. Alívio de dor no trabalho do parto. Enfermagem Obstétrica.

DALMO, Andressa Fernandes. **Non-Pharmacological Methods in Labor**. 25 p. Course Completion Work. (Monograph). Graduation in Nursing Bachelor of the Faculty of Apucarana. Apucarana-Pr. 2018.

ABSTRACT

The pain of labor is considered to be a psychic response, since the pain experienced during labor is unique for each woman in labor and is influenced by several factors. In this way, it is imperative that proper non-pharmacological care be used because they are safer and less interventional. The main objective of this study is to identify non-pharmacological methods in labor and its repercussions on maternal-fetal health. The accomplishment of this work has as justification the necessity of disclosures about the Non-Pharmacological Methods in Labor of the Childbirth, therefore, they are procedures that can help the pregnant women in the most delicate moments. Non-pharmacological care is instituted by the Ministry of Health as proposed measures to avoid pharmacological use during labor. For the preparation of this study will be used to the bibliographic and descriptive research, whose purpose is to contribute with the subject in focus, so that the subject is synthesized in a few words. The analysis of the articles in evidence made it possible to obtain information related to the study, and the analysis of the articles allows the detailing of non-pharmacological methods in labor. Through the study conducted it can be observed that there are several non-pharmacological methods, being that the most outstanding are; shower and soaking bath; and changes of position; relaxation exercises; massage; swiss ball and cryotherapy

Keywords: Parturients. Pain relief in labor. Obstetric Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 Métodos Não Farmacológicos no Trabalho do Parto.....	12
3.1.1 Banho de chuveiro ou imersão	13
3.1.2 Deambulação e mudanças de posição.....	13
3.1.3 Exercícios de relaxamento	13
3.1.4 Massagem.....	14
3.1.5 Bola Suíça	14
3.1.6 Crioterapia.....	15
4 METODOLOGIA	16
4.1 Delineamentos da Pesquisa (Tipo de Pesquisa)	16
4.2 Local	16
4.3 Sujeito Da Pesquisa	16
4.4 Coletas De Dados	17
5 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5.1 Resultados	18
5.2 Discussão	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O processo do nascimento pode ser compreendido como sendo um evento natural, primeiramente de vínculo pessoal e privado compartilhado entre as puérperas e a sua família. Por muito tempo o trabalho do parto foi realizado por parteiras, comadres ou curandeiras, muitas vezes eram mulheres de confiança das gestantes ou eram conhecidas pela atividade de partejar. (SOUZA; AGUIAR; SILVA, 2015).

Segundo Dahlke (2005), a partir do século XX, a mulher deixa de ser protagonista do processo parturitivo, pois, com o aumento da própria tecnologia houve um aumento da procura feminina para se prevenir e controlar o período da gravidez. Haja vista que a dor sempre foi uma das causas em que as mulheres evitavam a gravidez, sendo que, a gravidade da dor varia muito de cada pessoa.

A dor do momento que antecede ao parto pode ser referida como sendo o resultado de interações de domínio inibitório e excitatório, embora a dor seja semelhante à aguda e esteja associada a diversos fatores como sendo de natureza neurofisiológica, obstétrica, psicológica e sociológica. Sendo assim, as opções não farmacológicas podem contribuir com o alívio da dor. (SOUZA; AGUIAR; SILVA, 2015).

Gayeski; Bruggemann (2010), acreditam que a manutenção do equilíbrio emocional durante o trabalho de parto é fundamental, pois, quando os níveis de adrenalina estão altos, o sistema nervoso simpático é automaticamente ativado, fazendo com que os níveis plasmáticos do hormônio aumentem liberando corticotrofinas.

Os cuidados não farmacológicos de alívio às parturientes são caracterizados como processos de humanização do parto, pois visam tornar o parto um momento especial e natural, buscando diminuir as intervenções medicamentosas e cesarianas (CHESTNUT, 2016).

Na visão de Sousa; Aguiar; Silva (2015), os Métodos Não Farmacológicos (MNFs) são conhecidos como sendo, suporte contínuo, banho ou imersão, aromaterapia, música, massagens na região lombar, exercícios de respiração e relaxamento muscular. São procedimentos que quando executados de forma associada pode aliviar o incômodo.

A realização deste trabalho tem como justificativa a necessidade de divulgações a cerca dos Métodos Não Farmacológicos no Trabalho do Parto, pois são procedimentos que podem ajudar as gestantes nos momentos mais delicados. Haja vista que os cuidados não farmacológicos são instituídos pelo Ministério da Saúde (MS), como sendo medidas propostas com a finalidade de evitar o uso farmacológico durante o trabalho. Haja vista, que esses cuidados são opções que agregam benefícios para alívio das dores durante o trabalho de parto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar os métodos não farmacológicos utilizados no trabalho do parto e suas repercussões na saúde materno-fetal.

2.2 Objetivos Específicos

- Relacionar os possíveis métodos não farmacológicos durante o trabalho do parto;
- Identificar cada método não farmacológico e os benefícios as puérperas no momento do trabalho do parto;
- Descrever a contribuição do(s) enfermeiro(s) utilizando os métodos não farmacológicos durante o trabalho do parto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Métodos Não Farmacológicos no Trabalho do Parto

A maternidade pode ser compreendida como sendo o início de um novo ciclo na vida da mulher, um marco diferencial que consagra de forma concreta a abrangência do papel feminino, embora esteja associada a dor e sofrimento devido a estresse sofrido durante o trabalho do parto. (GALLO et al; 2011). Nessa esfera a utilização dos métodos não farmacológicos no trabalho do parto tem como premissa dar mais autonomia a parturiente.

Nesse mesmo contexto Mafetoni; Shimo (2014) afirmam que a dor durante o trabalho de parto é comum na etapa em que antecede o parto, o que difere de outras dores agudas e crônicas, nessa esfera, essa especificidade de dor não categoriza a doença, mais sim um ciclo reprodutivo que faz parte da existência da maioria das mulheres.

Os métodos não farmacológicos (MNFs) visam tornar o parto mais natural possível, minimizando as intervenções, cesarianas desnecessárias e a administração de fármacos, sendo que sua principal vantagem é o resgate da autonomia da parturiente. (PEREIRA; MASCARENHAS; GRAMACHO, 2016).

Segundo os apontamentos de Almeida; Acosta; Pinhal (2015, p. 712): “A OMS realiza recomendações para o atendimento ao parto e classifica os métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto (MNFAD) como condutas que são claramente úteis e que deveriam ser encorajadas”. Afinal, são estratégias empregadas durante o trabalho de parto que visam aumentar a tolerância a dor, possibilitando benefícios para a maioria das mulheres.

Os cuidados não farmacológicos direcionados ao alívio da dor são defendidos pelo movimento de humanização de parto, conforme evidencia Medeiros et al (2015, p. 38): “Este método tem como objetivo tornar o parto mais natural possível, diminuindo as intervenções, cesarianas e administração de fármaco. Assim, os cuidados não farmacológicos são alternativas que visam a desmedicalização”.

Para se ter uma melhor compreensão a cerca dos métodos não farmacológicos, serão apresentados cada um dos métodos e sua contribuição durante o trabalho de parto.

3.1.1 Banho de chuveiro ou imersão

A água aquecida tem a capacidade de induzir a vasodilatação periférica e redistribuição do fluxo sanguíneo, pois promove a dilatação do colo uterino, aliviando o desconforto devido ao processo de dilatação que vai acontecendo. O banho de chuveiro ou imersão segundo Santana et al; (2013, p. 112), faz com que “[...] aumente a elasticidade do canal vaginal e reduz a ansiedade da parturiente, devido à diminuição da liberação de catecolamina e a elevação das endorfinas”.

Nesse mesmo contexto Coelho; Rocha; Lima (2017), explicam que; as contrações uterinas evoluem de 30 a 60 segundos na fase ativa essas contrações podem chegar até 10 minutos dependendo do trabalho de parto da parturiente. Contudo, o trabalho de parto, se divide em 2 fases, sendo a latente e a ativa. A latente é o período em que as contrações são regulares, e a ativa, as contrações acontecem com mais intensidade. O banho diminui o desconforto causado pelas contrações, promovendo relaxamento, pois diminui as dores lombossacras.

3.1.2 Deambulação e mudanças de posição

A deambulação é uma técnica que possibilita a redução da dor durante o trabalho de parto conforme evidenciam Coelho; Rocha; Lima (2017, p. 19): “A associação entre a deambulação e a ação da gravidade proporcionam a gestante um menor tempo na duração do período de dilatação, do período expulsivo e melhor dinâmica da contratilidade uterina”.

Mudar de posição frequentemente, ou seja, caminhar de vagar, ajoelhar-se, ficar de pé por um pequeno momento, ajuda a aliviar a dor. As mudanças de postura podem ajudar a aliviar as dores e auxiliar o trabalho do parto.

3.1.3 Exercícios de relaxamento

Os exercícios de relaxamento visam permitir com que as parturientes reconheçam melhor as partes do seu corpo, evidenciando as diferenças entre

relaxamento e contração, melhorando o tônus muscular e contribuindo diretamente com a evolução do trabalho de parto (GALLO et al; 2011).

De acordo com a visão de Coelho; Rocha; Lima (2017, p. 19): “Esta técnica de relaxamento, representou uma boa resposta em relação a redução da ansiedade das gestantes, porém não evidenciou resultados expressivos no que diz respeito a redução da dor”. A melhora da dor é bem significativa na fase ativa do trabalho do parto.

3.1.4 Massagem

A técnica da massagem é compreendida por Coelho; Rocha; Lima (2017), como sendo um meio natural e instintivo empregado no alívio da dor e do desconforto, pois reduz a ansiedade e estresse, promove o relaxamento muscular, diminui a fadiga muscular, tem ação sedativa e analgésica além de aumentar a consciência corporal.

Nesse mesmo contexto Gallo et al; (2011), pontuou que a massagem é um método de estimulação sensorial caracterizado pelo toque sistêmico e pela manipulação dos tecidos. No trabalho de parto, a massagem tem como principal objetivo promover o alívio da dor nas parturientes.

3.1.5 Bola Suíça

A Bola Suíça também é conhecida como Bola de Nascimento, Bola de Bobath ou Bola Obstétrica. Gallo et al; (2011, p. 47), afirmam que: “A Bola Suíça é um recurso que deve ser utilizado com o objetivo de facilitar a adoção de postura vertical pela parturiente de forma confortável”. Mediante o uso da bola, a parturiente tem a probabilidade de utilizar-se da posição sentada vertical, possibilitando o balanço da pelve e trabalhando os músculos do assoalho da pelve.

Segundo Coelho; Rocha; Lima (2017, p. 19): “A posição adquirida na bola, pode reduzir o tempo expulsivo, diminuir o índice de partos instrumentalizados, uso de ocitócitos, de episiotomia e da intensidade da dor referida, entretanto, pode ocorrer o aumento da perda sanguínea materna”. Afinal, a bola não deixa de ser um objeto lúdico, o qual a parturiente acaba se distraindo e com isto diminuindo a tensão física e emocional.

3.1.6 Crioterapia

A crioterapia é uma técnica empregada no trabalho de parto que tem como finalidade o alívio da dor, no âmbito obstétrico. Schwartz et al; (2016, p. 359), sustentam: “A crioterapia proporciona efeito terapêutico por meio da retirada de calor de uma parte específica do corpo, provocando, assim, estado de hipotermia na região e, conseqüentemente, a diminuição da transmissão da dor através das fibras nervosas”. A crioterapia, no entanto, deve ser aplicada de modo cauteloso devido a alteração na pressão arterial da puérpera.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamentos da Pesquisa (Tipo de Pesquisa)

Para a elaboração do presente trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e descritiva, cuja finalidade é contribuir com o assunto em destaque, de forma que o assunto seja sintetizado em poucas palavras. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é compreendida como sendo fundamental, pois, quaisquer trabalhos científicos necessitam o uso da metodologia bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é indispensável, pois, permite que o pesquisador aprofunde o assunto em destaque, mediante dados publicados de diversos autores que retratam o assunto elencado, conforme evidencia Gil (2008). A principal vantagem em utilizar-se desse método é que o pesquisador possui uma gama de assuntos trabalhados que podem ser utilizados para dar clareza ao trabalho.

A abordagem descritiva trabalha sobre os dados ou fatos colhidos da própria realidade, Rampazzo (2005, p.54) afirma: “A pesquisa descritiva se desenvolve, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos ou publicações”. Logo, a abordagem descritiva oportuniza a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, sendo que este método de pesquisa tem como finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos.

4.2 Local

Foram selecionadas publicações fazendo uso da Rede de Computadores como ferramenta de acesso e buscas nas redes de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

4.3 Sujeito Da Pesquisa

Artigos relacionados ao assunto em evidência. Sendo que a elaboração do presente trabalho enfrentou alguns riscos como a dificuldade em não encontrar muitos materiais que retratem o assunto ao qual pretende-se trabalhar.

Mesmo assim, foram adotados alguns critérios básicos de inclusão de artigos, como por exemplo; a) Artigos que abordem o tema MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICO NO TRABALHO DO PARTO; b) Artigos indexados nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF; c) Artigos publicados em português e espanhol; d) Artigos publicados com resumos e textos completos; e) Artigos publicados entre ano 2010 e o ano 2017.

Os critérios adotados de exclusão foram os seguintes; a) Artigos que não estivessem relacionados diretamente com o tema trabalhado e b) Artigos não estivessem indexados nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF.

4.4 Coletas De Dados

As publicações serão analisadas e coletadas durante os meses de dezembro de 2017 à julho de 2018. Sendo que durante esse período foram realizadas diversas pesquisas acerca do assunto pesquisado. As redes de pesquisas de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram muito importantes para a elaboração do trabalho.

5 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Resultados

A análise dos artigos em evidência possibilitou obter informações relacionadas ao estudo, sendo que, a análise dos artigos permite o detalhamento dos métodos não farmacológicos utilizados no trabalho do parto. Considerando-se o objetivo principal deste trabalho que é identificar os métodos não farmacológicos no trabalho do parto e suas repercussões na saúde materno-fetal.

De acordo com a busca realizada foram encontrados 25 artigos e selecionados 10 (dez) artigos, dos quais 3 (três) artigos foram publicados no ano de 2015, 2 (dois) estudos foram publicados em 2016, e uma publicação nos seguintes anos, 2017, 2014, 2013, 2010, 2011, todos os autores dos artigos embasados são profissionais de saúde, como Mestre em Enfermagem e Enfermeiros.

Foram excluídos 10 (dez) artigos, por terem sido apenas disponibilizados resumos e não conterem o trabalho completo, 05 (cinco) por serem repetições e não estarem dentro da faixa etária pesquisada de 2010 à 2017. Entretanto, dos estudos utilizados, 3 (três) estudos foram um estudo de campo - quantitativo; 2 (dois) estudos utilizou-se da revisão sistêmica-qualitativa; 2 (dois) estudos empregou-se a revisão integrativa-qualitativo, 1 (um) estudo utilizou-se da revisão narrativa bibliográfica, e 1 (um) estudo empregou-se o estudo bibliográfico com abordagens qualitativa.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS, e BDEFN, segundo autor/ano, título, local de estudo, origem da publicação e tipo de estudo.

Autor/Ano	Título	Local de Estudo	Origem da Publicação	Tipo de Estudo
ALMEIDA, Jaine Maria de; ACOSTA, Laís Guirao; PINHAL, Marília Guizelini. 2015	Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto.	Sorocaba (SP)	REME. Rev. Min. Enferm.	Estudo de Campo Quantitativo
COELHO, Kathlin Cristina; ROCHA,	Métodos não farmacológicos	São Paulo	RECIEN Revista Recien.	Revisão Narrativa da

Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva. 2017	para alívio da dor durante trabalho de parto.			Bibliografia
GAYESKI, Michele Ediane; BRUGGEMANN, Odaléa Maria. 2010	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática.	Santa Catarina	Texto Contexto Enferm.	Revisão Sistemática. Qualitativo
GALLO, Rubneide Barreto Silva; et al. 2011	Recursos não farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial.	Ribeirão Preto (SP)	Rev. Feminina	Revisão de literatura. Qualitativo
MAFETONI, Reginaldo Roque; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. 2014	Método não farmacológicos para alívio da dor no trabalho: revisão integrativa	Campinas (SP)	Rev. Min. Enferm.	Revisão Integrativa Qualitativo
MEDEIROS, Juliana et al. 2015	Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas	Campina Grande (PB)	Rev. Espaço para a Saúde	Estudo de Campo Qualitativo
PEREIRA, Tainã Cardoso Bello; MASCARENHAS, Taís Rocha; GRAMACHO, Rita de Cássia Calfa Vieira. 2016	Método não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática de literatura.	Salvador (BA)	SCIELO	Revisão Sistemática de Literatura. Qualitativo
SANTANA, Licia Santos et al. 2013	Efeito de banho de chuveiro no alívio da dor em parturiente na fase ativa do trabalho de parto.	Ribeirão Preto (SP)	SCIELO	Estudo de Campo Qualitativo
SCHVARTZ, Helena Vieira et al. 2016	Estratégias para alívio da dor no trabalho de parto e	Rio Grande do Sul (RS)	J Nurs Health	Revisão Integrativa

	parto: uma revisão integrativa.			
SOUZA, Émilin Nogueira Silva e; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA, Bianka Souza Martins. 2015	Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto.	Feira de Santana (BA)	Rev.Enfermagem	Bibliográfico com Abordagem Qualitativa

Fonte: Autora do trabalho, 2018

Os ensaios clínicos incluíram os seguintes recursos não farmacológicos no trabalho do parto: banho de chuveiro ou imersão, deambulação e mudança de posição, exercícios de relaxamentos, massagens, bola suíça e crioterapia.

5.2 Discussão

As práticas e os serviços de atenção voltados para o parto são influenciados pelos papéis das parturientes, pelos profissionais de saúde que assiste e pelo próprio ambiente. O hospital (maternidade), possui a atenção voltada para a fisiologia do nascimento e trabalho de parto, onde a equipe de enfermagem podem e devem utilizar-se de todo o conhecimento para auxiliar no trabalho de parto de modo que as parturientes sintam-se acolhidas. (SOUZA; AGUIAR; SILVA, 2015).

A participação dos enfermeiros obstetras são de fundamental importância, visto que todos os estudos embasados na elaboração deste trabalho foram realizados por enfermeiros obstetras e mestre em enfermagem. Coelho; Rocha; Lima (2017, p. 17) afirmam: “O medo, a falta de informações e a “dor” sentidas durante o trabalho de parto são os principais fatores determinantes para as mulheres optarem por cesárias eletivas, [...]”. A presença de enfermeiros que esclareçam os processos ocorridos no parto, contribuem para que as parturientes se sintam mais seguras.

Os estudos clínicos referente ao banho de imersão foram os que mais avaliaram à evolução do trabalho de parto e resultados maternos e neonatais. Visto que, é considerado por Gayeski; Bruggemann (2010) como sendo um método que afeta os sinais vitais maternos, pois aumenta o pulso e a temperatura corporal da mulher, o que interfere indiretamente nos sinais vitais do bebê.

Segundo Simkin;O'Hara (2002) citado por Gayeski; Bruggemann (2010) sustentam que a temperatura da água, o tempo de permanência na banheira e a dilatação cervical devem ser avaliados cautelosamente, pois são procedimentos que interferem no progresso do trabalho do parto.

CONCLUSÃO

Mediante estudo realizado pode ser observado que existem diversos métodos não farmacológicos, sendo que os mais destacados são; banho de chuveiro e imersão; deambulação e mudanças de posição; exercícios de relaxamentos; massagens; bola suíça e crioterapia. No entanto, todos os autores pesquisados salientaram que todos os métodos pontuados estão diretamente relacionados com a assistência mais humanizada.

Com relação à percepção das puérperas referente aos métodos não farmacológicos para alívio da dor, pode ser observado mediante a literatura que ambas pontuaram alguns pontos positivos como; suporte; apoio emocional; sentimentos de confiança e segurança, o que de certa forma o processo de parturição. Cabe salientar que não são todas as parturientes que conhecem esses métodos, sendo assim, é fundamental expandir informações referentes aos métodos durante o todo o período gestacional.

No que se refere aos profissionais de saúde que executam esses procedimentos, como por exemplo a equipe de fisioterapeutas e médicos, e a equipe de enfermeiros obstetras são de total importância no trabalho de parto humanizado. Visto que, ao humanizar o parto é respeitar as condições em que a mulher está vivenciando, assim como as dimensões do ser humano.

Infelizmente, muitos hospitais ainda relutam em continuar com outros métodos devido a falta de tempo, de mão de obra qualificada e até mesmo de equipamentos relacionados aos métodos não farmacológicos no trabalho do parto. Muitos médicos ainda relutam para os partos onde as mulheres recebem algum medicamento para aliviar as dores intensas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaine Maria de; ACOSTA, Laís Guirao; PINHAL, Marília Guizelini. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **REME**. Rev Min Enferm v. 18, n. 3, p. 711-717 2015 Jul/set. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1034> Acesso em: 03 mar. 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHESTNUT, David H.; [et al]. Chestnut anestesia obstétrica: princípios e prática. (Trad. Gabriella Mendes, Renata Scavone de Oliveira; Eneida Ritsuko Ono Kageyama) 5 ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2016.

COELHO, Kathlin Cristina; ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; LIMA, Anderson Luiz da Silva. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante trabalho de parto. **RECIEN** Revista Recien v. 7, n . 21, p. 14-21, 2017. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/244/pdf> Acesso em: 03 maio 2018.

DAHLKE, Rudiger. As crises da vida como oportunidade de desenvolvimento: fases de transformação e seus sintomas de doenças. (Trad. Zilda Hutchinson Schild Silva). São Paulo: Cultrix, 2005.

GAYESKI, Michele Ediane; BRUGGEMANN, Odaléa Maria. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 774-782, 2010 out-dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/22.pdf> Acesso em: 3 mar. 2018.

GALLO, Rubneide Barreto Silva; et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Femina**, v. 39, n. 1, p. 41-48, 2011 janeiro. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf> Acesso em: 3 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAFETONI, Reginaldo Roque; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **REME**. Rev Min Enferm. v. 18, n. 2, p. 505-512, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/942> Acesso em: 3 mar. 2018.

MEDEIROS, Juliana et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Revista espaço para a saúde** v. 16, n. 2, p. 37-44, abr/jun.2015. Disponível em: <file:///C:/Users/MutterInform%C3%A1tica/Downloads/20717-100220-1-PB.pdf> Acesso em: 3 mar. 2018.

PEREIRA, Tainã Cardoso Bello; MASCARENHAS, Taís Rocha; GRAMACHO, Rita de Cássia Calfa Vieira. Método não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática de literatura. Disponível em: <https://www.repositorio.bahiana.edu.br:8443/.../TCC%20TAINA%20E%20TAIS.pdf> Acesso em: 22 maio 2018.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3ªed. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTANA, Licia Santos et al. Efeito de banho de chuveiro no alívio da dor em parturiente na fase ativa do trabalho de parto. **Rev. Dor** São Paulo v. 14, n. 2, p. 111- 113, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v14n2/07.pdf> Acesso em: 3 maio 2018.

SCHVARTZ, Helena Vieira et al. Estratégias para alívio da dor no trabalho de parto e parto: uma revisão integrativa. **J Nurs Health** v. 6, n.2, p. 355-362, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5975/6051> Acesso em: 3 maio 2018.

SOUZA, Émilin Nogueira Silva e; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA, Bianka Souza Martins. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Rev. Enfermagem** Revista, v. 18, nº 02. Maio/Ago. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11693/10337> Acesso em: 03 mar. 2018.